

25 Junho 2010

Declaração da AR Catherine Ashton relativamente às eleições de 2010 na Etiópia

Na declaração que proferiu sobre as eleições legislativas na Etiópia, a Alta Representante (AR) para a Política Externa e de Segurança da UE/Vice-Presidente da Comissão Europeia afirmou que aquelas eleições *«constituíram um marco importante no processo democrático no país»*, tendo igualmente referido que *«a União Europeia reconhece o ambiente difícil em que as eleições tiveram lugar»*. Na sua declaração, Catherine Ashton não fez qualquer referência à avaliação da Missão de Observação Eleitoral (MOE) da UE, que concluiu que *«o processo eleitoral ficou aquém de certos compromissos internacionais, nomeadamente no que se refere à transparência do processo e à falta de condições equitativas para todos os partidos candidatos»*.

Será que a AR considera que não vale a pena mencionar as conclusões da MOE UE? Será que a AR não compreende que uma declaração tão vazia, em contraste com as conclusões da MOE UE, compromete a credibilidade e a coerência da voz da UE em matéria de assuntos externos e o seu objectivo de promover a Democracia e o primado do Direito através do destacamento de missões de observação eleitoral?

Será que a AR acredita que 99 % de votos a favor do partido no poder é um resultado eleitoral credível em qualquer sociedade democrática? Além disso, a AR aceitaria resultados de eleições que ficaram *«aquém de certos compromissos internacionais, nomeadamente no que se refere à transparência do processo e à falta de condições equitativas para todos os partidos candidatos»* como sendo *«um marco importante no processo democrático»*, se tais eleições tivessem tido lugar em qualquer um dos EstadosMembros da UE?

Por último, poderá a AR indicar se a Comissão, o Conselho e/ou a delegação da UE em Adis Abeba efectuaram quaisquer diligências para exercer pressão sobre as autoridades sudanesas, a fim de que estas libertem imediatamente a prisioneira política Birtukan Mideksa, dirigente do principal partido de oposição, a qual foi novamente detida em 2008 simplesmente por ter falado na Europa sobre as negociações que precederam a amnistia que permitiu a sua libertação e a de outros presos políticos em 2007?

16 Julho 2010

Resposta da Alta Representante/Vice-Presidente Catherine Ashton em nome da Comissão

A declaração da Alta Representante/Vice-Presidente (AR/VP) não diverge das conclusões da Missão de Observação Eleitoral (MOE) da UE. A Alta Representante não só não contradiz a declaração preliminar da MOE, como concorda com esta Missão no que se refere a aspectos positivos do processo, tais como a forma pacífica como decorreram as eleições e o empenhamento do povo etíope no processo democrático, demonstrado pela elevada participação no escrutínio. Muito embora a declaração preliminar seja mais pormenorizada, designadamente no tocante aos problemas que surgiram no decurso das eleições, a AR/VP não contradiz a MOE. A AR/VP apelou a todos os intervenientes políticos na Etiópia para que ultrapassem os problemas e se empenhem em continuar a reforçar a democracia. Embora a intenção não seja ignorar a gravidade da situação no que se refere às eleições na Etiópia, é necessário encontrar um equilíbrio entre a crítica às insuficiências do processo eleitoral e a manutenção de um diálogo construtivo, a fim de maximizar as possibilidades de a cooperação contribuir para a melhoria da situação em matéria de direitos humanos e democracia no futuro.

A AR/VP reconhece os problemas associados às eleições na Etiópia. O relatório final da MOE proporcionará uma análise exaustiva dos aspectos tanto positivos como negativos do processo eleitoral e apresentará um vasto conjunto de recomendações tendo em vista garantir a conformidade de futuras eleições na Etiópia com as normas internacionais. A Comissão e os Estados-Membros tencionam estudar a melhor forma de tirar partido do relatório final, logo que este se encontre disponível, enquanto documento de referência para o futuro diálogo.

A questão da detenção de Birtukan Midekssa tem sido por diversas vezes abordada no âmbito de contactos bilaterais de alto nível, bem como do diálogo entre a UE e a Etiópia, e o seu caso continua a merecer uma atenção especial por parte da AR/VP. Agora que o povo etíope elegeu os seus representantes nos parlamentos regionais e federal, estão reunidas as condições para que as autoridades reconsiderem o caso de Birtukan Midekssa e abordem esta questão e outros aspectos relacionados com os direitos humanos em consonância com as ambições da Etiópia enquanto Estado moderno.

A Comissão publicou uma mensagem sobre a situação de Birtukan Midekssa no sítio Internet da Direcção-Geral do Desenvolvimento e no sítio Internet da Delegação da UE na Etiópia.

http://ec.europa.eu/development/icenter/repository/ethiopia_birtukan_midekssa_KDG_A_2082.pdf.